

O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

DEZEMBRO 2025



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 13
n° 120

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Silvio Chamie Chady
Alvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Dezembro 2025

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Acúmulo indesejado de estoques e expectativa de demanda em baixa

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,51% em dezembro de 2025

Superação dos Desafios Logísticos e Avanços na Infraestrutura de

Transportes da Região Norte em 2025

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA (91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de dezembro de 2025 apresentou valor de R\$ 2.249,48 o que representa variação de 0,20% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.245,01.

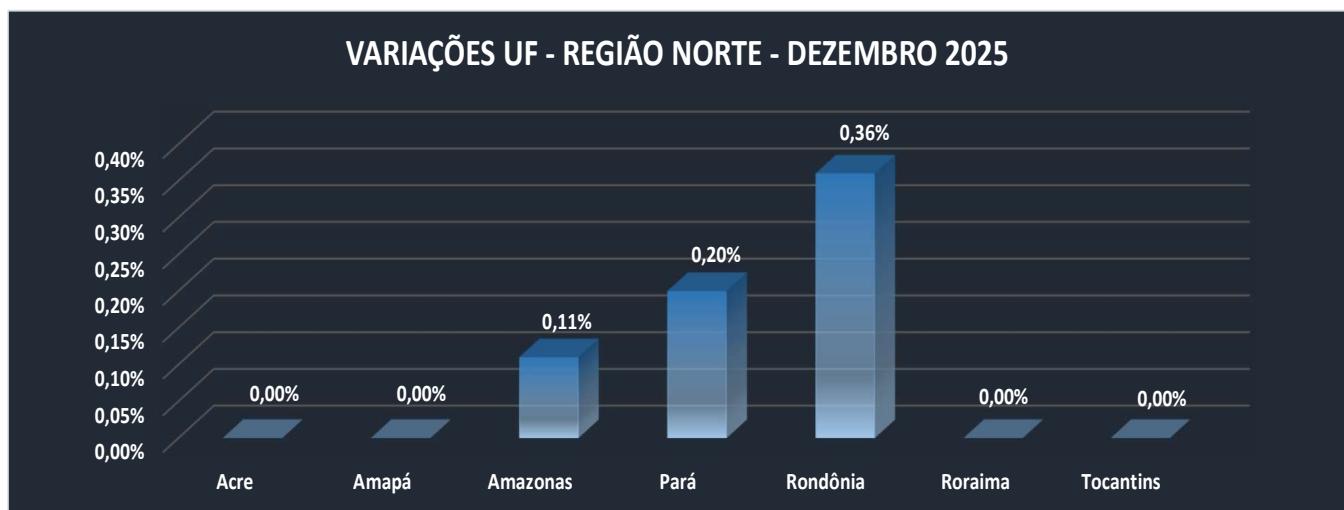
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 45,38%; materiais 51,96%; e as despesas administrativas com 2,07%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

| ESTADO | VALOR M ² | PADRÃO | PERÍODO |
|-----------|----------------------|--------|---------|
| Acre | R\$ 2.158,73 | R1N | dez/21 |
| Amapá | R\$ 2.842,87 | R1N | out/25 |
| Amazonas | R\$ 3.421,59 | R1N | dez/25 |
| Pará | R\$ 2.249,48 | R8N | dez/25 |
| Rondônia | R\$ 2.322,19 | R8N | dez/25 |
| Roraima | R\$ 2.694,81 | R8N | set/25 |
| Tocantins | R\$ 1.358,38 | R8N | mai/19 |

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

| MÊS | CUB Pará Onerado | CUB Pará Desonerado |
|--------|------------------|---------------------|
| jan/25 | 7,83 | 7,96 |
| fev/25 | 7,65 | 7,78 |
| mar/25 | 8,79 | 8,97 |
| abr/25 | 9,00 | 9,20 |
| mai/25 | 8,60 | 8,76 |
| jun/25 | 8,59 | 8,73 |
| jul/25 | 8,76 | 8,91 |
| ago/25 | 8,83 | 8,99 |
| set/25 | 6,58 | 6,56 |
| out/25 | 6,55 | 6,53 |
| nov/25 | 6,45 | 6,39 |
| dez/25 | 6,10 | 6,01 |

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.

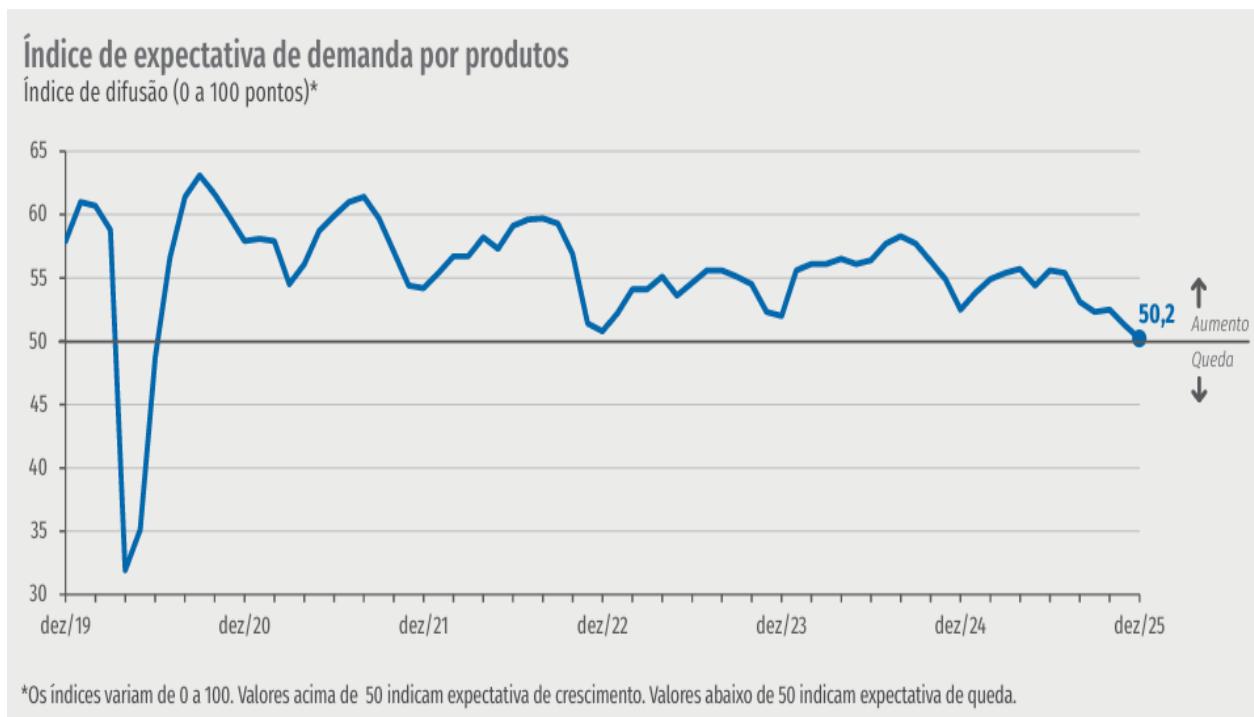


Fonte: SINDUSCON/PA

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

Acúmulo indesejado de estoques e expectativa de demanda em baixa



Em novembro, como é usual para o período, a atividade industrial diminuiu na comparação com os meses anteriores. Em 2025, chama à atenção que a queda de ritmo da atividade industrial foi significativa, com uma queda expressiva do índice de evolução de produção. Importante destacar que, ao mesmo tempo, a utilização da capacidade instalada, que já vinha menor que a de 2024, caiu para abaixo também do registrado em 2023 – em 70%, é o menor percentual para o mês desde 2019, quando também ficou em 70%.

Destaca-se que, mesmo após esse considerável desaquecimento da atividade em novembro, os estoques variaram pouco, frustrando o escoamento da produção, uma vez que a avaliação dos empresários é de que o nível e estoques encerrou novembro acima do planejado.

Agrava esse quadro o fato de que a expectativa dos empresários com relação à demanda ser de estabilidade para os próximos seis meses. É comum uma redução do índice de expectativa de demanda no período, mas, em 2025, a queda levou o índice para o seu menor nível desde junho de 2020, durante a pandemia de Covid-19.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/db/34/db349451-4a3f-4eda-8f46-90c1a85dee19/sondagemindustrial_novembro2025.pdf

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

| Mês | INCC-DI | INCC-M | SINAPI-PA Onerado | SINAPI-PA Desonerado |
|--------|---------|--------|----------------------|-------------------------|
| jan/25 | 7,14 | 6,85 | 4,38 | 4,31 |
| fev/25 | 7,42 | 7,18 | 4,47 | 4,39 |
| mar/25 | 7,54 | 7,32 | 4,76 | 4,69 |
| abr/25 | 7,54 | 7,52 | 4,81 | 4,74 |
| mai/25 | 7,24 | 7,19 | 5,07 | 5,01 |
| jun/25 | 7,21 | 7,19 | 5,40 | 5,34 |
| jul/25 | 7,41 | 7,43 | 5,30 | 5,25 |
| ago/25 | 7,22 | 7,49 | 5,48 | 5,42 |
| set/25 | 6,78 | 7,07 | 5,66 | 5,58 |
| out/25 | 6,37 | 6,58 | 5,41 | 5,30 |
| nov/25 | 6,23 | 6,41 | 5,43 | 5,31 |
| dez/25 | 5,92 | 6,10 | 5,76 | 5,63 |

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS

02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

| Cidades | IPCA | | INPC | |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro |
| Rio de Janeiro | 0,12 | 0,52 | -0,08 | 0,55 |
| Porto Alegre | 0,09 | 0,63 | -0,09 | 0,57 |
| Belo Horizonte | 0,04 | 0,41 | -0,06 | 0,24 |
| Recife | -0,08 | 0,54 | -0,15 | 0,49 |
| São Paulo | 0,28 | 0,27 | 0,16 | 0,03 |
| Brasília | 0,28 | 0,55 | 0,24 | 0,44 |
| Belém | 0,11 | -0,10 | -0,26 | 0,18 |
| Fortaleza | 0,42 | 0,17 | 0,37 | 0,14 |
| Salvador | 0,01 | 0,59 | -0,02 | 0,48 |
| Curitiba | 0,16 | -0,02 | -0,06 | -0,22 |
| Goiânia | 0,44 | 0,23 | 0,51 | 0,04 |
| São Luís | -0,05 | -0,19 | -0,08 | -0,17 |
| Campo Grande | 0,23 | 0,17 | 0,14 | 0,11 |
| Geral | 0,18 | 0,33 | 0,03 | 0,21 |

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de dezembro teve alta de 0,33%, 0,15 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,18% registrada em novembro. Em dezembro de 2024, a variação havia sido de 0,52%.

À exceção do grupo Habitação, com queda de 0,33%, os demais grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro. A maior variação (0,74%) e o maior impacto (0,15 p.p.) vieram do grupo Transportes, seguido, em termos de impacto, por Saúde e cuidados pessoais, com alta de 0,52% e 0,07 p.p. O grupo Artigos de residência (0,64%) teve a segunda maior variação em dezembro, após o recuo de 1,00% registrado em novembro.

Único grupo com variação negativa em dezembro, Habitação saiu da alta de 0,52% em novembro para -0,33% em dezembro, sob influência da queda de 2,41% da energia elétrica residencial, subitem de maior impacto negativo no índice (-0,10 p.p.). Esse resultado foi motivado pela vigência, em dezembro, da bandeira tarifária amarela, com a cobrança adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos. Em novembro, estava em vigor a bandeira tarifária vermelha pata-mar 1, que acrescentava R\$ 4,46 para o mesmo nível de consumo. Houve reajuste de 21,95% em uma das concessionárias em Porto Alegre (3,90%) vigente desde 22 de novembro e de 10,48% em Rio Branco (3,80%), a partir de 13 de dezembro.

Ainda em Habitação, a alta da taxa de água e esgoto (0,96%) foi influenciada pelo reajuste de 9,75% no Rio de Ja-

neiro (9,13%), a partir de 1º de dezembro; 2,64% em Curitiba (1,28%) desde 15 de dezembro e de 9,75% em Fortaleza (1,81%) vigente desde 05 de novembro. Já o subitem gás encanado (1,80%) reflete o reajuste de 4,10% em São Paulo (3,27%) a partir de 10 de dezembro, e a redução de 0,04% nas tarifas no Rio de Janeiro (-0,01%), com vigência em 1º de novembro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,21% em dezembro, 0,18 p.p. acima do resultado observado em novembro (0,03%). Em dezembro de 2024, a taxa foi de 0,48%.

Os produtos alimentícios aceleraram de novembro (-0,06%) para dezembro (0,28%). A variação dos não alimentícios passou de 0,06% em novembro para 0,19% em dezembro.

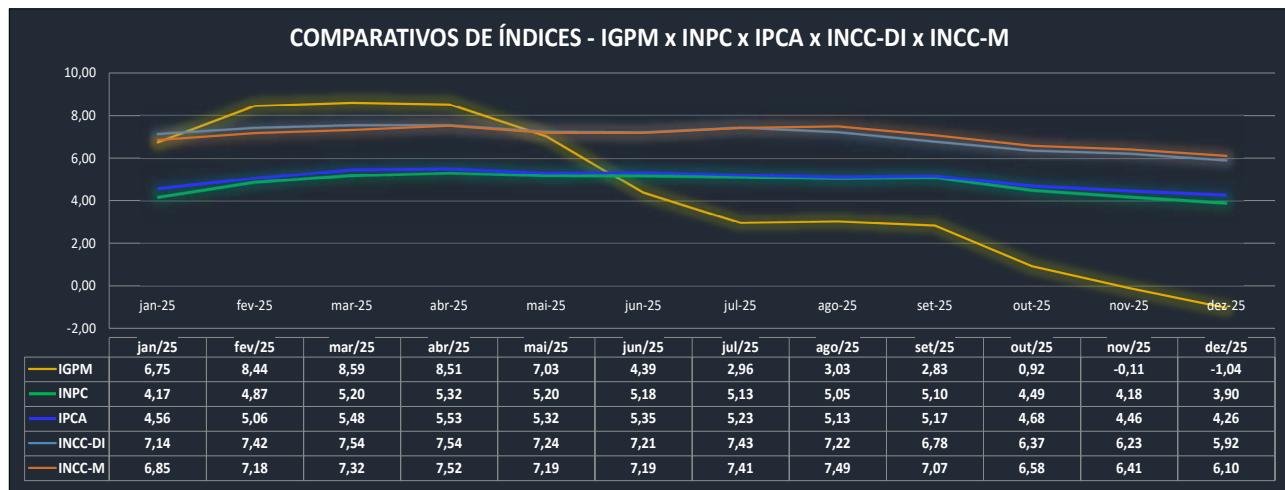
Quanto aos índices regionais (Tabela 3), a maior variação ocorreu em Porto Alegre (0,57%), influenciada pela alta da energia elétrica residencial (3,87%) e das carnes (2,04%). A menor variação ocorreu em Curitiba (-0,22%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-3,23%) e das frutas (-4,82%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2025_dez.pdf

2.2 - IGPM - Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 0,01% em dezembro, invertendo a taxa registrada em novembro, quando subira 0,27%. Com esse resultado, o índice encerra o ano de 2025 com queda acumulada de -1,05%. Em dezembro de 2024, o IGP-M subira 0,94% no mês, acumulando uma alta de 6,54% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-dezembro-2025>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

| CLASSES DE CONSUMO | CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24 |
|---|------------------------------|
| CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS | 899.331 |
| OBRAS DE INFRAESTRUTURA | 406.133 |
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO | 131.000 |
| Total geral | 1.436.464 |

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *

* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência
nacional e atuação full service na assessoria jurídica
de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,51% em Dezembro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,51% em dezembro, ficando 0,26 ponto percentual acima da taxa do mês anterior (0,25%). Com isso, o ano fechou em 5,63%, subindo 1,65 pontos percentuais em relação à taxa acumulada de 2024, 3,98%. Em dezembro de 2024 o índice foi 0,21%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em novembro fechou em R\$ 1.882,06, passou em dezembro para R\$ 1.891,63, sendo R\$ 1.078,39 relativos aos materiais e R\$ 813,24 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,27%, caindo tanto em relação ao mês anterior (0,38%), quanto ao índice de dezembro de 2024 (0,33%), 0,11 e 0,06 ponto percentual, respectivamente.

Já a mão de obra, com taxa de 0,83%, e um acordo coletivo observado no período, registrou alta, subindo 0,74 ponto percentual em relação ao mês anterior (0,09%) e 0,77 ponto percentual considerando o índice de dezembro de 2024 (0,06%).

O resultado acumulado no ano de 2025 foi de 4,20% nos materiais, enquanto a parcela do custo referente aos gastos com mão de obra atingiu 7,63%. Em 2024, a parcela dos materiais fechou em 3,32% e a mão de obra, em 4,90%.

| DESONERADO | CUSTOS MÉDIOS | NÚMEROS ÍNDICES | VARIAÇÕES PERCENTUAIS | | |
|---------------------|---------------------|-----------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | | | MENSAL | NO ANO | 12 MESES |
| REGIÃO NORTE | R\$ 1.943,65 | 968,40 | 0,07 | 4,62 | 4,62 |
| RONDÔNIA | R\$ 2.084,51 | 1.162,49 | 0,07 | 5,09 | 5,09 |
| ACRE | R\$ 2.130,01 | 1.130,28 | 0,02 | 7,99 | 7,99 |
| AMAZONAS | R\$ 1.892,23 | 926,21 | 0,14 | 3,74 | 3,74 |
| RORAIMA | R\$ 2.076,16 | 862,21 | 0,13 | 4,34 | 4,31 |
| PARÁ | R\$ 1.909,93 | 915,73 | -0,01 | 4,26 | 4,84 |
| AMAPÁ | R\$ 1.914,61 | 930,02 | 0,09 | 6,92 | 7,49 |
| TOCANTINS | R\$ 1.949,78 | 1.025,17 | 0,25 | 3,77 | 3,77 |

| ONERADO | CUSTOS MÉDIOS | NÚMEROS ÍNDICES | VARIAÇÕES PERCENTUAIS | | |
|---------------------|---------------------|-----------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | | | MENSAL | NO ANO | 12 MESES |
| REGIÃO NORTE | R\$ 2.061,51 | 1.027,33 | 0,07 | 4,80 | 4,80 |
| RONDÔNIA | R\$ 2.212,00 | 1.233,54 | 0,08 | 5,10 | 5,10 |
| ACRE | R\$ 2.256,86 | 1.197,91 | 0,02 | 8,24 | 8,24 |
| AMAZONAS | R\$ 2.013,85 | 986,05 | 0,14 | 4,01 | 4,01 |
| RORAIMA | R\$ 2.208,63 | 917,02 | 0,12 | 4,52 | 4,52 |
| PARÁ | R\$ 2.022,73 | 969,71 | -0,01 | 4,46 | 4,46 |
| AMAPÁ | R\$ 2.024,57 | 983,62 | 0,09 | 6,84 | 6,84 |
| TOCANTINS | R\$ 2.066,68 | 1.086,92 | 0,23 | 3,90 | 3,90 |

Sudeste registra maior variação mensal no último mês do ano

A região Sudeste, com alta em todos estados, e acordo coletivo nas categorias profissionais, firmado em Minas Gerais, ficou com a maior variação regional em dezembro, 0,97%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,07% (Norte), 0,27% (Nordeste), 0,09% (Sul) e 0,39% Centro-Oeste.

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2025_dez.pdf

Superação dos Desafios Logísticos e Avanços na Infraestrutura de Transportes da Região Norte em 2025



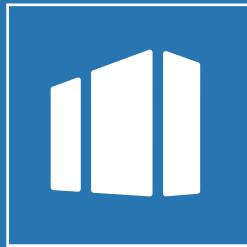
Região Norte apresenta grandes desafios devido às características geográficas e climáticas. No entanto, isso não foi obstáculo para a entrega de obras para a população em 2025. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) atuou para consolidar os avanços alcançados e garantir maior estabilidade às condições de trafegabilidade nos sete estados nortistas. Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins receberam aproximadamente R\$ 3,3 bilhões de recursos do Governo Federal em obras de infraestrutura. O investimento possibilitou a execução de obras e serviços que deram um salto na qualidade do transporte e da mobilidade da região. Como resultado, os estados, juntos, possuem 82,8% das rodovias em condições adequadas de trafegabilidade.

Em 2025, o DNIT ampliou entregas na malha rodoviária e aquaviária. Entre as melhorias, a autarquia executou serviços de conservação e recuperação nas rodovias, atuou em construção, e consolidou sua atuação como agente estratégico na gestão das hidrovias brasileiras. O Departamento entregou duas obras essenciais para o norte do país: a ponte sobre o Rio Araguaia, entre Xambioá (TO) e São Geraldo do Araguaia (PA), na BR-153, e a ponte sobre o Rio Tocantins, entre Aguiarnópolis (TO) e Estreito (MA), na BR-226.

Fonte:Portal da Indústria

Leia mais em:

<https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/regiao-norte-recebeu-r-3-3-bilhoes-em-oberas-de-infraestrutura-em-2025>



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br

 sindusconpa

 sindusconpa

 comunicacao@sindusconpa.org.br